



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.009



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A PALAVRA DE DEUS CONDUZ SEUS FILHOS A UMA VIDA DE FIDELIDADE E BÊNÇÃO

The word of God leads his children to a life of faithfulness and blessing

Rubens Dias Rocha¹

RESUMO

Este artigo é uma análise bíblica sobre a vida cristã como resposta à salvação gratuita pelos méritos de Jesus Cristo e tem como base o texto bíblico escrito pelo apóstolo Paulo a Tito no livro bíblico que leva o mesmo nome, no capítulo 3 versículos 1 a 11. Nesse texto Paulo aborda a atitude dos filhos de Deus diante das autoridades e diante daqueles que ainda não conhecem a Jesus como Salvador. Também apresenta as convicções que os filhos usufruem em relação à nova vida que receberam a partir do momento em que a bondade de Deus se manifestou sobre eles, bem como sua responsabilidade diante de situações difíceis e até controversas no que diz respeito ao viver cristão em meio aos perdidos. Entre eles, há alguns que até mesmo estão dentro das igrejas cristãs e precisam ser repreendidos para o arrependimento ou então, silenciados.

Palavras-chave: Boas obras. Salvação. Salvador. Fiel. Fidelidade.

ABSTRACT

This article is a biblical analysis of the Christian life as a response to free salvation through the merits of Jesus Christ and is based on the biblical text written by the apostle Paul to Titus in the book of the same name, in chapter 3 verses 1 to 11. In this text, Paul addresses the attitude of God's children towards the authorities and towards those who do not yet

¹ O autor é Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista de Ijuí (atual Faculdade Batista Pioneira); pós-graduado em Psicologia e Aconselhamento Pastoral pela AVM Faculdade Integrada; Mestrando em Estudos Teológicos pela SWBTS. Trabalha como Pastor na Igreja Batista Emanuel em Panambi/RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6514-608X> – E-mail: rubensdiasrocha@hotmail.com

know Jesus as Savior. It also presents the convictions that the children enjoy in relation to the new life they have received from the moment God's goodness was manifested upon them, as well as their responsibility in the face of difficult and even controversial situations regarding Christian living in the midst of the lost. Among them, there are some who are even inside Christian churches and need to be rebuked to repentance or else silenced.

Keywords: Good works. Salvation. Savior. Faithful. Fidelity.

INTRODUÇÃO

Qual é a missão para a qual Deus convoca aqueles que foram alcançados por sua graça salvadora? Esse é o tipo de pergunta que este artigo se propõe a responder. Também será observado como o salvo² é conduzido a uma vida de fidelidade a Deus e à sua Palavra, bem como sua condição de ser instrumento de bênção na sociedade.

Serão quatro capítulos visando mostrar a resposta do filho de Deus à Sua Palavra, mediante o relacionamento com as autoridades, o trato e o cuidado para com os ímpios³, suas convicções em relação à sua condição antes e depois de Cristo e sua responsabilidade para com Deus, a igreja e o próximo, diante de situações controversas e de pessoas facciosas. A ênfase será a doutrina e o dever cristão nas esferas da igreja e do mundo.⁴

1. PORQUE ORIENTA SOBRE SUJEIÇÃO ÀS AUTORIDADES

A Palavra de Deus é a regra não apenas para a obediência a Jesus como Senhor, é também instrução para o viver cristão diante das autoridades. Assim, Paulo exorta os cristãos a que atentem para o modo como vivem. O modo precisa ser digno da vocação em Cristo Jesus.⁵

Os salvos não estão desobrigados em relação às autoridades terrenas (v.1), pelo contrário, a lembrança e a obediência ao que o apóstolo ordena, demonstra o quanto eles estão submissos ao Senhor que lhes salvou. “A vida presente dos que creem deve ser marcada por cidadania, cortesia e boa teologia, enquanto se empenham na tarefa de boas obras para benefício da ilha de Creta, dos outros”.⁶ O interesse está em relação ao comportamento cristão com os de fora, e Paulo oferece uma base teológica para tal comportamento.⁷

A sujeição às autoridades dos cristãos em Creta, dar-se-ia, apenas se estivessem prontos para agir em três frentes, a saber: submissão, obediência e prontidão.

² Nesta pesquisa *salvos* são os indivíduos que seguem os princípios bíblicos e aceitam que a morte e a ressurreição de Cristo é a garantia divina para o perdão de seus pecados, e então, manifestam em atitudes frutos de arrependimento e sujeição a Cristo, o Senhor.

³ Neste artigo, o uso da palavra *ímpios se refere a* todos aqueles que não seguem os princípios bíblicos e que não reconhecem a Jesus como Salvador.

⁴ LOPES, Hernandes Dias. **Tito e Filemon: doutrina e vida, um binômio inseparável**. São Paulo: Hagnos, 2009. Cap. 6. Neste trabalho, o termo *mundo* se refere à humanidade que não tem a Jesus como Salvador.

⁵ GETZ, Gene A. **A estatura do cristão: estudos em Tito**. São Paulo: Vida, 1995, p. 168.

⁶ ALBUQUERQUE, Tiago C. **Comentário brasileiro exegético-expositivo**. Fortaleza: Bíblica, 2023, p. 288.

⁷ FEE, Gordon D. **Novo comentário bíblico contemporâneo: 1 e 2 Timóteo, Tito**. São Paulo: Vida, 1994, p. 213.

Embora os crentes, por terem uma mentalidade celestial, esperem com Alegria o dia do glorioso o aparecimento daquele que os comprou com seu próprio sangue, não devem jamais negligenciar seus deveres aqui na Terra. Tito deve lembrá-los disso (cf. 2Tm 2.14), a fim de que em todo o tempo sejam bons cidadãos e bons vizinhos.⁸

1.1 Submissão

Paulo foi libertado em Roma. É provável que, depois disso, ele tenha ido para a ilha de Creta, bem como para Éfeso e para a Macedônia. Tito, companheiro de Paulo no Ministério, ficou para realizar a obra⁹ na ilha de Creta. Tito teria de lidar com pessoas difíceis e incrédulas, mas que, possivelmente, tinham alguma proeminência nas igrejas na referida Ilha (Tt 1.5,10). Mas, e em relação aos cristãos verdadeiros que lá congregavam, qual deveria ser a atitude deles? O mandamento paulino a Tito é para que ele lembrasse aos cristãos cretenses o que Paulo já os havia ensinado anteriormente. Não havia um novo mandamento, mas uma lembrança de como o cristão deveria viver, a saber:

Lembrança é uma das coisas de que mais precisamos. Os homens da modernidade vão à igreja e sempre querem descobrir algo novo. Mas, mesmo aqueles que já estão por muito tempo na vida cristã, esquecem-se de muitas verdades aprendidas no começo dessa vida, e por isso precisam, mais do que aprender novas verdades, relembrar as antigas.¹⁰

Além da obediência às autoridades religiosas, o cristão deve estar sujeito ao governo. “O governo é uma instituição divina, no sentido que é da vontade de Deus que todos vivam sob um governo”.¹¹

A exortação à submissão aos poderes civis é a mesma dada aos romanos (Rm 13.1-10), onde Paulo empregou as mesmas palavras. No entanto, Deus não delegou às autoridades a prerrogativa de decidir o que é bom ou o que é mal, isso porque Deus mesmo já o fez.¹²

1.2 Obediência

A desobediência é característica marcante na vida do homem¹³ caído, mas após a conversão¹⁴ há uma convocação para um novo estilo de vida. Isso porque havia depravação

⁸ HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 470.

⁹ DOCKERY, David Samuel (Edit.). **Manual bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 790.

¹⁰ ALBUQUERQUE, 2023, p. 289.

¹¹ PEARLMAN, Myer. **Epístolas paulinas: cartas que mudaram a história da igreja em todo o mundo**. Bangu: CPAD, 2020, Cap. 22.

¹² SPAIN, Carl. **Epístolas de Paulo a Timóteo e Tito**. São Paulo: Vida Cristã, 1980, p. 207.

¹³ Neste artigo o termo *homem* diz respeito a humanidade, quando não, será feita a indicação.

¹⁴ *Conversão* diz respeito à mudança operada pelo poder de Deus na vida daquele que recebeu a Jesus como Senhor e Salvador. É denominado convertido aquele que se voltou do pecado para Cristo e para a salvação. Conversão ocorre quando Deus desperta aqueles que estão espiritualmente mortos e os capacita a se arrependem de seus pecados e a terem fé em Cristo.

não só na mente, mas também na moral. Então, a desobediência passava também por impaciência e insubmissão às autoridades.¹⁵ Conhecendo essa realidade, Paulo convoca os cristãos cretenses à obediência não apenas a Deus, mas também às autoridades instituídas por Ele. “O que Tito deve lembrar às pessoas diz respeito ao relacionamento delas com o mundo, primeiro com as autoridades em particular e depois com todos em geral”.¹⁶ A obediência às autoridades é um dever cristão e não uma opção. A atitude de obediência, mostraria que os cristãos, de fato, estavam prontos para toda boa obra.¹⁷

“Havendo começado com a obediência civil como obrigação cristã, Paulo diz a seguir que eles deveriam estar preparados para toda boa obra”.¹⁸ Contribuindo com essa perspectiva e já aplicando o texto bíblico para os dias atuais Albuquerque afirma:

Talvez a palavra governante e autoridade nos forcem a fazer uma ligação com o Estado. Na verdade, essas duas palavras, ‘governante’ e ‘autoridade’, são palavras que se tornaram clichês na língua grega e podem se referir a qualquer pessoa que tenha influência de autoridade ou seja autoridade na vida de outra. Podem ser policiais, juízes, governantes, pai, mãe, líderes da igreja, o guarda de trânsito, o ‘tio’ que controla a fila dos brinquedos. Autoridade é qualquer pessoa a quem Deus delega algum tipo de responsabilidade, não importa a jurisdição. É a pessoa que tem autorização para dizer ou ordenar o que o outro deve fazer. O que Paulo está querendo dizer é que, não somente em relação ao Estado, muito embora inclua-o, seja reconhecida toda e qualquer autoridade, em toda e qualquer esfera, lançando luz sobre a autoridade última que é Deus, que estabeleceu o mundo para que este caminhe em ordem.¹⁹

1.3 Prontidão

A obediência não poderia ser morosa, mas imediata. A prontidão para obedecer deve ser característica cristã a fim de que os não salvos vejam que a obra salvadora de Cristo, transforma não apenas a mente, mas também as atitudes. Todos aqueles que creem em Deus devem estar preparados e aprovados à prática das boas obras. Isso porque as boas obras não são a causa, mas a evidência da salvação. Não são as boas obras que levam alguém para o céu; o ser humano é que as leva para o céu (Ap 14.13).²⁰ A prontidão para a obediência não deve levar à cegueira. Os cristãos nunca foram advertidos a dar ao Estado obediência incondicional, se o dever para com o Estado colidir com o dever para com Deus, o último prevalece.²¹

Os cristãos foram lembrados de sua missão, receberam poder para a realização, então, devem agir sem demora. “É muito interessante que Paulo diz para eles estarem prontos para

¹⁵ LOPES, 2009, Cap. 6.

¹⁶ STOTT, John R. W. **Lendo Timóteo e Tito com John Stott**. Viçosa: Ultimato, 2019, Cap. 13.

¹⁷ GETZ, 1995, p. 169.

¹⁸ FEE, 1994, p. 214.

¹⁹ ALBUQUERQUE, 2023, p. 291.

²⁰ LOPES, 2009, Cap. 6.

²¹ STOTT, 2019, Cap. 13.

‘toda boa obra’, em vez de enfatizar a necessidade de saber quais obras praticar, estar conscientes delas, refletir sobre elas ou orar especificamente pelas boas obras”.²²

É comum ao ser humano tentar evitar ao máximo a execução das boas obras. Como afirma Albuquerque, “são como obstetras treinados, mas que não conseguem entender que é chegado o momento para o qual foram treinados por tanto tempo. São como bombeiros que, ao primeiro sinal de fogo, param e refletem para procurar saber o que o fogo significa”.²³ Deus os criou para as boas obras, logo é necessário que estejam prontos. O chamado em Tito 3.1 aos cristãos em Creta deveria ser observado, estar prontos era uma demonstração de que suas vidas foram alcançadas e transformadas por Jesus.

2. PORQUE ENSINA A RESPEITO DO TRATO PARA COM TODOS

A Palavra de Deus é o guia prático para a vida do salvo. Ela não é guia estritamente moral, é a revelação do próprio Deus, mas também contém a disciplina bíblica. No versículo 2 de Tito 3 o apóstolo aponta o compromisso ético e moral que os filhos de Deus têm para com aqueles que ainda não conhecem o amor de Deus. “O cristão deve relacionar-se positivamente não apenas com as autoridades, mas também com seus pares, ou seja, com todos os membros da comunidade”.²⁴ Os cristãos cretenses deveriam ter relacionamentos corretos não apenas dentro da igreja, mas também fora. Essas são as boas obras que Deus havia preparado para seus filhos.²⁵

A salvação coloca os filhos de Deus em uma posição de honra diante de Deus, mas, essa posição deve levá-los a uma atitude de bênção àqueles que ainda não conhecem o poder do Evangelho. Por isso, Paulo os adverte para não agir de forma grosseira, mas respeitosa, amorosa e cordial. Os cristãos cretenses não deviam tratar os não crentes com uma atitude de superioridade, orgulho ou arrogância, porque foi por causa do amor, da bondade e da misericórdia de Deus que foram salvos.²⁶

O dever de Tito é lembrar os cristãos a viver à maneira de Deus.²⁷ Esse lembrar passa pela exposição da Palavra de Deus, pois apenas ela tem o poder de transformar a mente e o coração, e levar o ser humano à completa rendição a Deus. A ordem de Paulo a Tito parece ser uma revisão de algumas das coisas que já havia ensinado aos cretenses enquanto esteve com eles.²⁸

O cristão deve estar pronto para fazer o bem, ele não deve ser um caluniador, mas pacífico, longânimo e humilde.²⁹ Essas são características da transformação realizada pela graça salvadora que alcançou o pecador e o tornou nova criação em Cristo. Paulo aponta aqui

²² ALBUQUERQUE, 2023, p. 301.

²³ ALBUQUERQUE, 2023, p. 302.

²⁴ LOPES, 2009, Cap. 6.

²⁵ HENDRIKSEN, 2001, p. 471.

²⁶ GETZ, 1995, p. 171.

²⁷ PINTO, 2008, p. 472.

²⁸ GETZ, 1995, p. 168.

²⁹ PINTO, 2008, p. 472.

um claro contraste com os debates e contendas dos falsos mestres³⁰ em relação à nova vida que os filhos de Deus receberam. Spain auxilia na compreensão dessa verdade ao afirmar:

Os cristãos sob o controle de Cristo recebem a ordem: **não difamem ninguém**; Paulo disse em outro ponto: ‘não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe’ (Ef 4.29; cf. Ef 4.31-32; Cl 4.5-6). Esta é a espécie de conduta que adorna a doutrina da graça. Os cristãos não devem ser altercadores. [...]. Eles devem evitar rixas e contendas e viver vida tranquila (1Tm 2.2). A palavra para cordato é a mesma nas qualificações dos presbíteros (veja 1Tm 3.3). Os cristãos devem dar provas de toda cortesia, para com todos os homens. A palavra para a cortesia (prautes) significa humildade, gentileza, e consideração bondosa. Em Gálatas 6.1 ela é traduzida como brandura ou humildade (cf. também Tiago 3.13).³¹

3. PORQUE É A BASE DE AFIRMAÇÃO DAS CONVICÇÕES DOS FILHOS DE DEUS

Pela Palavra de Deus o cristão entende do que foi salvo, como foi salvo, quando foi salvo e para que foi salvo. Ao observar os versículos 3 a 8 percebe-se que uma das grandes convicções da qual os filhos de Deus nunca podem abrir mão diz respeito à obra de transformação que Deus, em Cristo, realizou na vida deles. Os homens foram transformados para melhor, e se tornaram homens novos como resultado da misericórdia divina sobre eles.³²

Deus efetuou a salvação ao transformar a vida pela atuação do Espírito Santo, “que ele derramou sobre nós” (3.6). Pela dádiva da justiça de Cristo concedida ao ser humano, Deus agora os declara justificados e herdeiros da vida eterna (3.7-8).³³ Paulo deixa claro que deve tudo à “benignidade de Deus, nosso Salvador” (3.3-7). Isso porque **“a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens”** (2.11).³⁴ Essa graça, além de salvar, educa; ensina aos cristãos como devem viver. O dever de Tito em Creta é motivar os crentes a um estilo de vida excelente e proveitoso, tendo em mente a transformação, não merecida, que o amor de Deus operou na vida deles.³⁵

3.1 A antiga vida dos salvos (3.3)

Os cristãos, no passado, eram sem entendimento, seus corações eram insensatos e obscurecidos. A condição era de pecado e morte, pois o Espírito Santo ainda não havia iluminado seus corações e mentes.³⁶ Por isso, quando o salvo olha a sua condição anterior a Cristo, não há nenhuma razão para que ele não seja amoroso, gracioso e compassivo. “A única razão porque nos sentimos tão indispostos a perdoar nossos irmãos reside em nossa

³⁰ FEE, 1994, p. 214.

³¹ SPAIN, 1980, p. 207-208.

³² CALVINO, João. **Pastorais**: série comentários bíblicos. Tradução de Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2009, p. 350.

³³ DOCKERY, 2001, p. 791.

³⁴ CARSON, 1997, p. 425.

³⁵ PINTO, 2008, p. 472.

³⁶ GETZ, 1995, p. 180.

ignorância de nossos próprios erros”.³⁷ Desta forma, “a fim de que os crentes não escarneçam de forma severa e desumana daqueles que são mantidos ainda na ignorância e cegueira, Paulo lembra-lhes que espécie de pessoas haviam sido”.³⁸

A salvação é a provisão de Deus para a falta do homem “não é a razão que está em voga, antes é o poder. O que aconteceu na salvação torna os homens capazes de realizar o que Deus requer deles”.³⁹ Faz-se necessário que o salvo olhe para o seu passado sem Cristo para assim tratar os não salvos com amor. Há sete características do homem sem Deus que estavam impregnadas na vida dos crentes, antes da graça salvadora de Cristo ser manifestada a eles. A reflexão sobre a própria condição anterior torna mais fácil o cultivo da mansidão e da bondade.⁴⁰

Neste versículo (3), encontra-se uma intenção evangelística uma vez que Paulo é movido a falar acerca do Evangelho adotando uma autoidentificação, ainda hoje. O cristão não se coloca como um ser diferente dos ímpios, pelo contrário, a graça que o salvou, o leva a entender que todos podem ser salvos também.⁴¹

3.2 A manifestação da bondade de Deus (3.4-7)

Na bondade de Deus encontra-se a base teológica para o novo viver e proceder cristão. A salvação não se dá por atos de bondade, mas unicamente pela misericórdia de Deus, que tem como fonte sua bondade e amor. A isso, denomina-se, graça. Pela graça, Deus regenerou o pecador, purificando-o eternamente por meio de Seu Espírito. “E foi a Palavra de Deus que se tornou o meio Divino pelo qual podemos ‘nascer de novo’ e ‘ser purificados de nossos pecados’. É mediante a Palavra de Deus que aprendemos a obra redentora de Cristo na Cruz”.⁴²

A revelação da bondade de Deus se dá na manifestação histórica de Jesus Cristo. O surgimento de Jesus de Nazaré é o âmago do Evangelho. Ele se manifestou, há dois mil anos e essa manifestação é descrita de três formas: bondade, amor e graça. A Bondade fala do interesse de Deus por sua criação, o Amor fala do desejo de Deus pelo bem e a Graça fala do favor imerecido de Deus por todos os pecadores.⁴³

O uso da palavra ‘misericórdia’ traz a implicação de que o homem está em miséria [...]. A misericórdia de Deus é a origem da salvação: é a profunda miséria que Deus viu na nossa vida. A bondade significa que Deus, porque nos ama, se interessa por nós. E a graça nos mostra que a nossa miséria é merecida. Não foi a nossa miséria que fez com que o grande Deus olhasse lá de cima e se compadecesse, pois o fato de precisarmos de misericórdia não

³⁷ CALVINO, 2009, p. 347.

³⁸ CALVINO, 2009, p. 347.

³⁹ ALBUQUERQUE, 2023, p. 307.

⁴⁰ HENDRIKSEN, 2001, p. 472.

⁴¹ FEE, 1994, p. 215.

⁴² GETZ, 1995, p. 186.

⁴³ ALBUQUERQUE, 2023, p. 315.

significa que merecemos essa misericórdia. É por isso que as duas caminham juntas. É misericórdia porque carecemos e necessitamos que Deus seja propício a nós, precisamos que Deus venha e cuide de nós na nossa miséria. Porém, uma vez que não demandamos, também é graça, porque a nossa miséria é consequência dos nossos pecados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas. A graça implica aquilo que nós mais precisamos, de fato, não merecemos.⁴⁴

O versículo 4 aponta um grande contraste, afirma Hendriksen como se lê:

Aliás, um duplo contraste. (1) Em contraste com a desumanidade do homem para com o homem descrita no versículo 3, retrata-se a benignidade (palavra usada unicamente por Paulo: Rm 2.4; 3.12; 11.22, etc.) de Deus e seu amor para com o homem (cf. At 28.2). E (2) sobre as trevas infernais de nosso passado nasce dramaticamente a luz do Pai misericordioso e piedoso que nos conduz ao presente estado de graça.⁴⁵

Deus concedeu salvação ao livrar o ser humano do maior dos males e lhe conceder a maior das bênçãos. Na benignidade de Deus está a fonte para a bondade do homem.⁴⁶ O cristão só pode refletir bondade, nunca produzir. Daí a necessidade para uma contínua dependência da graça de Deus.

3.3 A condição dos salvos diante de Deus (3.7,8)

Herdeiros de Deus por causa de Cristo Jesus. Mas, essa herança não se dá “porque já tenhamos tomado posse dela, mas porque a esperança nos traz plena e perfeita certeza dela”.⁴⁷ Estando mortos, Deus os restaurou à vida pela graça de Cristo, por meio do Espírito, cujo poder os limpou e renovou.⁴⁸ A justificação pela graça de Deus e a esperança da vida eterna são o conteúdo maior da herança que todo o salvo tem.⁴⁹ Devido à salvação em Cristo, o pecador passa a ser chamado filho de Deus, e assim é herdeiro daquele que o gerou, juntamente com Cristo.

A condição anterior, do ser humano, descrita no versículo 3, terminou quando a bondade de Deus o alcançou. As bênçãos arroladas nos versículos 4-6 já foram e continuam sendo recebidas. Agora seu propósito e resultados são declarados: justificados pela graça, os tornar seus herdeiros.⁵⁰

O processo de raciocínio que achamos nestes versículos (3-7) é conhecido de quem estuda as epístolas de Paulo. Note as 3 etapas: Por natureza éramos filhos da ira - recebemos vida - agora esperamos, pela fé, as eras vindouras,

⁴⁴ ALBUQUERQUE, 2023, p. 315-316.

⁴⁵ HENDRIKSEN, 2001, p. 474.

⁴⁶ SPAIN, 1980, p. 210.

⁴⁷ CALVINO, 2009, p. 358.

⁴⁸ CALVINO, 2009, p. 358.

⁴⁹ PINTO, 2008, p. 473.

⁵⁰ HENDRIKSEN, 2001, p. 479.

quando receberemos uma Glória ainda maior (Ef 2.1-10); Éramos adoradores de ídolos - agora servimos ao Deus vivo e verdadeiro - esperamos do céu a vinda do Filho de Deus (1Ts 1.9,10) e nossa eterna comunhão com ele (1Ts 4.13-18). Éramos ímpios e governados por paixões mundanas - agora renunciamos a tudo isto e vivemos uma vida de domínio próprio, justiça e piedade - estamos esperando a realização da bendita esperança (Tt 2.11-13).⁵¹

A condição de herdeiros convida o ser humano a servir aos outros. Isso é engajar-se na prática das boas obras. A vontade de Deus precisa ser realizada de maneira que o agrade.⁵²

4. PORQUE DIRECIONA DIANTE DE SITUAÇÕES CONTROVERSAS

Salvo e santificado pela Palavra, os cristãos têm a responsabilidade no que diz respeito à defesa da Palavra. Na última parte de suas asseverações e orientações, Paulo sublinha alguns cuidados especiais que os cristãos em Creta devem observar. Esses cuidados dizem respeito aos deveres dos cristãos quando surgirem questões controversas.

“Tito precisava enfrentar a presença de falsos mestres entre o povo. Contra eles ele precisaria usar seu mandato apostólico e a provisão disciplinar estabelecida pelo próprio Senhor (cf. Mt 18.15-19)”.⁵³ A fim de produzir igrejas maduras, Tito teria de agir de forma categórica e muito séria.

A igreja de Creta estava enfrentando grandes dificuldades porque surgiram falsos mestres.⁵⁴ Paulo escreve a Tito, a fim de que ele ponha ordem na igreja por meio de algumas atitudes, incluindo calar a boca dos adversários (Tt 2.11).

4.1 Discussões tolas (3.9)

É preciso combater a heresia e defender a sã doutrina. Paulo condena a discussão fútil, sem proveito, sem implicações boas à vida espiritual. Não se pode perder o foco, desviando-se da obra para gastar energia com conversas inúteis.⁵⁵

Os mestres cristãos devem perseverar em sua tarefa de evangelização e de liderança dos convertidos promovendo um estilo de vida que glorifique a Deus.⁵⁶ Tito precisa proteger a igreja da fé vazia rejeitando debates infrutíferos.⁵⁷ Alguns indivíduos em Creta propagavam doutrinas falsas. Muitos deles, eram gentios que misturaram certos aspectos do judaísmo com elementos de religiões pagãs, produzindo uma mensagem sincretista atraente, mas perigosa

⁵¹ HENDRIKSEN, 2001, p. 479.

⁵² ALBUQUERQUE, 2023, p. 344.

⁵³ PINTO, 2008, p. 466.

⁵⁴ ALBUQUERQUE, 2023, p. 348.

⁵⁵ LOPES, 2009, Cap. 6.

⁵⁶ CARSON, 1997, p. 425.

⁵⁷ PINTO, 2008, p. 473.

e sutil.⁵⁸ O ensino desses mestres é marcado por quatro erros: discussões tolas, debates sobre genealogias, controvérsias e debates sobre a lei.

Paulo orienta a não colocar o foco nas coisas que são de menor importância, isso porque as pessoas têm a tendência de focalizar nas coisas que dividem, que causam confusão e não naquilo que agrega.⁵⁹ As questões levantadas são contrárias à prática das boas obras que o cristão é chamado a praticar. Estar ocupado com elas, é estar ocupado para a obediência ao chamado de Deus. É necessário estar alerta para que as coisas fúteis não sejam as que dominam a mente e o ambiente cristão.

4.2 Pessoas facciosas (3.10,11)

Tito tem o dever de proteger a igreja ao lançar fora os falsos mestres.⁶⁰ O motivo para essa ação é apontado no versículo 11: **“pois você sabe que tal pessoa está pervertida, vive pecando e por si mesma está condenada”**.⁶¹ Aqueles que propagavam falsa doutrina eram facciosos no sentido de apresentar também outro evangelho.

Paulo é direto e objetivo, uma vez que estes falsos mestres eram uma grande ameaça para a saúde espiritual da igreja de Cristo. “Eles já haviam sido pesados na balança e achados em falta. Estava claro que não eram crentes verdadeiros porque ‘tanto a mente quanto a consciência deles estão corrompidas’ (1.15)”.⁶² Por isso, Tito deveria agir de forma radical. Se não o fizesse, muitos outros cristãos menos maduros poderiam se enveredar e se desviar do verdadeiro Evangelho. Não cabe admoestação uma vez que obstinadamente rejeitam a verdade.⁶³ “Tito precisava de sabedoria para decidir se a pessoa não buscava realmente a verdade, e que novas admoestações não resultariam em nada positivo a favor da verdade nem de sua própria mordomia como pregador que precisa fazer o melhor uso de seu tempo e energias”.⁶⁴

O motivo claro pelo qual pessoas facciosas devem ser rejeitadas é que, ao causarem divisão, elas demonstram que estão pervertidos e vivem pecando, assim, não há mais salvação para eles. “Isto é, por sua própria persistência em seu comportamento pecaminoso ele condenou se a si mesmo, e desse modo coloca se no lado de fora, pelo que é rejeitado por Tito e pela igreja”.⁶⁵ A manutenção da saúde da comunidade demanda a rejeição dos que ferem a unidade da igreja.⁶⁶ “Uma pessoa *facciosa* é aqui alguém que sem justificativa cria divisões. À luz do contexto, é provável que a tradução ‘herege’ não estaria muito longe da realidade”.⁶⁷ A pessoa facciosa a quem Paulo se refere abraçou a filosofia dos cretenses

⁵⁸ GETZ, 1995, p. 197.

⁵⁹ ALBUQUERQUE, 2023, p. 351.

⁶⁰ PINTO, 2008, p. 473.

⁶¹ BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada NAA**. Nova Almeida Atualizada. Barueri: SBB, 2017, p. 1715

⁶² GETZ, 1995, p. 198.

⁶³ CALVINO, 2009, p. 365.

⁶⁴ SPAIN, 1980, p. 214.

⁶⁵ FEE, 1994, p. 226.

⁶⁶ ALBUQUERQUE, 2023, p. 355.

⁶⁷ HENDRIKSEN, 2001, p. 482.

hereges, especialistas nas investigações tolas e nas disputas em torno da lei, e, uma vez que eles se perderam na doutrina, perderam-se também quanto à vida. Em Mateus 18, Jesus fala sobre esse tipo de tratamento. “Em muitas igrejas os líderes espirituais tendem a ignorar os problemas. [...] Ao ignorar tais problemas, não apenas estão desobedecendo a Deus, mas também falham em proteger os outros crentes que podem ser desviados”.⁶⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o cristão se coloca submisso à Palavra de Deus, ela transforma a sua vida, possibilitando que se torne alguém sujeito à autoridade. A Palavra de Deus adverte o salvo a relações cordiais com aqueles que não conhecem a Jesus. Isso ocorre quando o salvo entende de onde Deus o resgatou, que tipo de livramento ele recebeu e qual é a base de sua salvação. O salvo também tem condições de não dar ouvidos a qualquer tipo de conversa, pelo contrário, ele sabe que seu dever é auxiliar na proteção da igreja, rejeitando debates infrutíferos e divisórios.⁶⁹

Mas a maior constatação de transformação não está na reação dos filhos de Deus diante das autoridades do mundo ou de alguém que dentro dos arraiais da fé ainda se mostra ímpio; mas na convicção de sua pecaminosidade e de como Deus, por sua imensurável graça, o libertou de seu eu e de seus desejos pecaminosos.

Todo cristão é chamado a dar resposta de forma humilde e cheia de graça às questões aqui trabalhadas. A vontade de Deus é que todos estejam dentro de seu plano soberano que é salvar o pecador, promover a unidade e preservar saudável e em ordem a Igreja de Cristo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Tiago C. **Comentário brasileiro exegético-expositivo**. Fortaleza: Bíblica, 2023.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada NAA**. Nova Almeida atualizada. Barueri: SBB, 2017.

CALVINO, João. **Pastorais**: série comentários bíblicos. São José dos Campos: Fiel, 2009.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

DOCKERY, David Samuel (Edit.). **Manual bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

FEE, Gordon D. **Novo comentário bíblico contemporâneo: 1 e 2 Timóteo, Tito**. São Paulo: Vida, 1994.

GETZ, Gene A. **A estatura do cristão: estudos em Tito**. São Paulo: Vida, 1995.

⁶⁸ GETZ, 1995, p. 202.

⁶⁹ PINTO, 2008, p. 473.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

LOPES, Hernandes Dias. **Tito e Filemon: doutrina e vida, um binômio inseparável**. São Paulo: Hagnos, 2009.

PEARLMAN, Myer. **Epístolas paulinas: cartas que mudaram a história da igreja em todo o mundo**. Bangu: CPAD, 2020.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e desenvolvimento no Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2008.

SPAIN, Carl. **Epístolas de Paulo a Timóteo e Tito**. São Paulo: Vida Cristã, 1980.

STOTT, John R. W. **Lendo Timóteo e Tito com John Stott**. Viçosa: Ultimato, 2019.